



CONFERÊNCIA

Advogados lutam por equilibrar vida pessoal e familiar

Lisbon Law Summit 2020 desafiou os advogados portugueses a olhar para a agenda e a pensar no que vem primeiro: carreira ou família?

MARIANA BANDEIRA

mbandeira@jornaleconomico.pt

Às 3h45 da madrugada desta quarta-feira, Pedro Quitéria Faria, sócio da Antas da Cunha Ecija, estava a enviar um email sobre a conferência Lisbon Law Summit e, oito horas depois, sentou-se num painel para falar sobre equilíbrio da vida pessoal e profissional na advocacia e explicar como "construir uma carreira de sucesso sem entrar em *burnout*". O advogado esclareceu: trabalha numa sociedade onde o teletrabalho não é um estigma, às sextas-feiras sai-se às 16h00 e há *brunch* na mesa.

"*Work-life balance* e advocacia parecem incompatíveis... É possível ter esse equilíbrio? É. A questão é saber onde é que as pessoas querem estar. Tenho 27 anos de carreira e isso não foi possível por escolha própria", referiu Susana Afonso, sócia da CMS Rui Pena & Arnaut, num evento que 'escapou' aos cancelamentos causados pelo coronavírus e decorreu na sede da Microsoft em Lisboa. Uma visão partilhada pela associada da SRS Joana Brisson Lopes, para quem é essencial definir uma estratégia individual, composta por valores e objetivos. "Esta não é uma realidade dicotómica. Somos um *blend* [mistura]. O trabalho começa por nós". Enquanto membro da direção da CPAS, Susana Afonso admitiu que os advogados por conta própria terão desafios maiores, pois os grandes escritórios têm implementado medidas como a criação de tempos de convívio, trabalho remoto e oferta da mensalidade do ginásio. Para esta advogada de Direito do Trabalho, apesar de ter havido melhorias, a dificuldade em conciliar os dois mundos de forma harmoniosa não diminuirá nos próximos anos para a nova geração de profissionais.

Fernando Ferreira Pinto esteve na sessão por ter um filho deficiente que requer auxílio paternal e monetário. O sócio-fundador da Ferreira Pinto & Associados e vice-reitor da Universidade Católica Portuguesa afirma que, sobretudo nestes casos, a carreira desen-

volve-se com solidariedade dos colegas e união familiar, pelo que é crucial trabalhar em sociedades nas quais tais valores estejam presentes. "Temos de saber estabelecer prioridades: ou somos felizes ou somos ricos que nos fartamos. A vida passa por saber organizar, ir à universidade, ir a casa", explica. "Independentemente das políticas que possam ser implementadas, é o espírito solidário dos colegas que conta", acrescentou José Carmo Teixeira, sócio da Aguiar-Branco.

António Soares, *managing partner* da Linklaters Portugal, sabe que há "novas formas de *escravidão*" criadas pela tecnologia, mas considera que a digitalização foi fundamental para a melhoria das condições de vida e de trabalho. Lembrando tempos em que as assessorias jurídicas começavam nas bibliotecas, com pesquisa e análise, seguindo-se a produção documental e interação com o cliente, concluiu: "O acesso à informação gerou poupança de tempo e rapidez de resposta. Há é que ter consciência de que estas tecnologias libertaram-nos de tarefas mais rotineiras e menos stressantes para umas menos rotineiras, mas mais stressantes".

Vendo o problema como sendo cultural, os advogados aconselham os colegas a prestar atenção constante a sinais de cansaço, pois o *stress* aumentou com a tecnologia e não é com ela que deverá acabar. ●

Há que ter consciência de que as novas tecnologias libertaram-nos para tarefas menos rotineiras mas mais stressantes", refere António Soares, managing partner da Linklaters Portugal